



Comunicações

da Faculdade Batista Pioneira

A importância da Pesquisa Acadêmica na Teologia

batistapioneira.edu.br

II Seminário Internacional de Comunicações

doi.org/10.58855/2966-165X.2024.v2.016



Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

O QUE ACONTECE NA EUCARISTIA (CEIA DO SENHOR): UMA ANÁLISE HERMENÊUTICA SOBRE A DOCTRINA DA TRANSUBSTANCIAÇÃO

What happens in the eucharist (lord's supper): a hermeneutical analysis of the
doctrine of transubstantiation

Renato César Alves da Silva¹

RESUMO

A Eucaristia, também conhecida como Ceia do Senhor, é um dos principais sacramentos do cristianismo e sua celebração é uma parte importante da liturgia em muitas tradições religiosas. No entanto, há diferenças significativas nas crenças e interpretações sobre o que acontece durante a Eucaristia. Com base em pesquisas bibliográficas, este artigo apresenta uma análise bíblica da doutrina da transubstanciação, defendida pela Igreja Católica Apostólica Romana. Inicialmente, são exploradas as principais interpretações desta doutrina, destacando as divergências entre as diversas tradições cristãs. Em seguida, utilizando como referência o catecismo da Igreja Católica Romana, é explicada a doutrina da transubstanciação, evidenciando a ênfase na transformação real da substância do pão e do vinho no corpo e sangue de Cristo durante a celebração eucarística. Em conclusão, uma análise hermenêutica é realizada, comparando os relatos dos evangelhos sinópticos e o texto de 1 Coríntios 11 sobre a Ceia do Senhor. Este comparativo visa elucidar as diferentes abordagens hermenêuticas e interpretativas desses textos, contribuindo para uma compreensão mais profunda do significado e da prática da Eucaristia na tradição cristã.

Palavras-chave: Eucaristia. Ceia do Senhor. Hermenêutica. Transubstanciação.

¹ Mestrando em Letras (Linguística Aplicada) pelo PPGLetras da UEMS. Especialista em Docência do Ensino Superior pela FAMEESP. Licenciado em Letras pela UniCV. Bacharel em Teologia pela FATIN e pelo Seminário Teológico EBNESR. Professor de Teologia, Filosofia e Sociologia. E-mail: renatocads@outlook.com

ABSTRACT

The Eucharist, also known as the Lord's Supper, is one of the main sacraments of Christianity and its celebration is an important part of the liturgy in many religious traditions. However, there are significant differences in beliefs and interpretations about what happens during the Eucharist. Based on bibliographical research, this article presents a biblical analysis of the doctrine of transubstantiation, defended by the Roman Catholic Apostolic Church. Initially, the main interpretations of this doctrine are explored, highlighting the divergences between the various Christian traditions. Then, using the catechism of the Roman Catholic Church as a reference, the doctrine of transubstantiation is explained, highlighting the emphasis on the real transformation of the substance of bread and wine into the body and blood of Christ during the Eucharistic celebration. In conclusion, a hermeneutical analysis is carried out, comparing the accounts of the synoptic gospels and the text of 1 Corinthians 11 about the Lord's Supper. This comparison aims to elucidate the different hermeneutic and interpretative approaches to these texts, contributing to a deeper understanding of the meaning and practice of the Eucharist in the Christian tradition.

Keywords: Eucharist. Lord's Supper. Hermeneutics. Transubstantiation.

INTRODUÇÃO

Conforme o relato dos Evangelhos Sinópticos², Jesus e seus discípulos estavam numa festa judaica chamada Páscoa, ou a festa dos pães sem fermento (Lc 22.1), pouco tempo antes de Jesus ser preso, julgado e condenado à morte. O Senhor se reuniu numa parte alta de uma casa, também chamada de cenáculo (Lc 22.12), para comer a Páscoa e instituir a Eucaristia ou, como também é chamada, a Ceia do Senhor.³

Esse acontecimento foi relatado por Mateus (Mt 26.26-38), Marcos (Mc 14.22-24), Lucas (Lc 22.17-20) e Paulo (1Co 11.23-25), com algumas pequenas diferenças entre eles. Essas diferenças serão abordadas, neste presente artigo, mais adiante.

Durante a instituição deste ato litúrgico, chamado por algumas tradições cristãs de sacramento⁴, Jesus usa alguns elementos, são eles o pão e o vinho (fruto da videira). O pão era sem fermento, pois estavam na Páscoa judaica. Já o vinho, por sua vez, era o sumo da uva. Às vezes fermentado e as vezes não, o ponto essencial deste elemento é que era o fruto da videira.

As tradições cristãs, em sua maioria, são unânimes em admitir que esses elementos são necessários para a celebração da Eucaristia. Não existe Eucaristia sem o pão e o fruto da

² Evangelhos Sinóticos são os escritos neotestamentários de Mateus, Marcos e Lucas. São chamados de sinóticos porque são semelhantes entre si, diferente do evangelho segundo João.

³ A expressão “Eucaristia” é mais usada em ambientes de tradição católica romana e ortodoxa. A expressão “Ceia do Senhor” é mais usada em ambientes de tradição evangélica protestante, ainda que algumas igrejas protestantes usem o termo Eucaristia.

⁴ Sacramento vem da palavra latina “sacramentum”, que significa tornar santo. Os sacramentos são os ritos sagrados instituídos por Jesus para dar, confirmar ou aumentar a graça. Para os católicos são sete: batismo, confirmação, eucaristia, penitência, unção dos enfermos, ordem e matrimônio. Para os protestantes são apenas dois: batismo e eucaristia (FERREIRA, Julio Andrade. **Teologia sistemática contemporânea**. São Paulo: Fonte, 2005, p. 605).

videira. Porém, toda a controvérsia está na interpretação do significado desses elementos na liturgia.

Essa diferença interpretativa é causada por causa das palavras que são ditas por Cristo enquanto institui o sacramento. A respeito do pão ele disse, conforme o relato de Mateus: “Tomem, comam; isto é o meu corpo” (Mt 26.26⁵). De acordo com Marcos, foi dito: “Tomem; isto é o meu corpo” (Mc 14.22). Já em Lucas é apresentado da seguinte maneira: “Isto é o meu corpo, que é dado por vocês; façam isto em memória de mim” (Lc 22.19).

A respeito do fruto da videira, segundo Mateus, ele disse: “Bebam todos dele; porque isto é o meu sangue, o sangue da aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados” (Mt 26.27-28). Marcos narra de maneira diferente: “Isto é o meu sangue, o sangue da aliança, derramado em favor de muitos” (Mc 14.24). Lucas, por sua vez, oculta a parte do sangue e diz: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue derramado por vocês” (Lc 22.20).

Por último, o apóstolo Paulo, quando escreve sua primeira carta aos Coríntios, faz um relato de como ele havia recebido essa instrução (1Co 11.23-25). Neste texto, a descrição das palavras de Cristo para o pão é idêntica ao que foi escrito por Lucas. Com relação ao fruto da videira, o início da fala é semelhante ao relato lucano, mas com um pequeno acréscimo: “façam isto, todas as vezes que o beberem, em memória de mim”.

Baseados em interpretações mais literais do que foi dito por Jesus e o apóstolo Paulo, a Igreja Católica Apostólica Romana, afirma que os elementos envolvidos na Eucaristia são literalmente o corpo físico e o sangue de Jesus. No momento da consagração, quando o sacerdote católico ora, os elementos se transformam substancialmente no corpo e sangue de Jesus. Essa doutrina é conhecida como a doutrina da transubstanciação.

Neste artigo, você será introduzido, de maneira sequencial, à etimologia da palavra Eucaristia e suas diferentes nomenclaturas, às interpretações mais comuns sobre o assunto, uma série de considerações sobre a doutrina transubstanciação usando o Catecismo da Igreja Católica e, por último, à uma análise hermenêutica dos textos bíblicos que se relacionam com esta doutrina. Tendo em vista a relevância desse tema para a teologia cristã, este artigo servirá para elucidação de possíveis dúvidas relacionadas a este tema tão importante para a cristandade.

1. ETIMOLOGIA E NOMENCLATURA

A palavra Eucaristia deriva do verbo grego εὐχαριστέω (eucharistéō), que significa “agradecer” ou “dar graças”.⁶ Essas foram as palavras que Jesus usou quando a instituiu junto aos seus apóstolos (Mt 26.27; Mc 14.23; Lc 22.19; 1Co 11.24). No momento da Eucaristia, a igreja está dando graças a Deus pelo sacrifício de Cristo, manifestado através do seu corpo

⁵ Todas as citações bíblicas estarão na versão da Bíblia Nova Almeida Atualizada (NAA), caso haja mudança, será indicado no rodapé.

⁶ MOUNCE, William D. *Léxico analítico do Novo Testamento Grego*. São Paulo: Vida Nova, 2013.

(pão) e sangue (fruto da videira).⁷ Esse tipo de nomenclatura é mais usado em ambientes católicos, seja pelos Católicos Apostólicos Romanos ou Católicos Ortodoxos.

Na Igreja Ortodoxa, a Eucaristia é frequentemente referida como a “Sagrada Comunhão”, pois denota o caráter de santidade deste sacramento. Os que são considerados hereges e os descrentes não podem participar deste sacramento.⁸

A nomenclatura muda quando se trata do ambiente protestante⁹, esse sacramento geralmente é chamado de Ceia do Senhor. Os cristãos protestantes creem que seja uma boa maneira de retratar o que aconteceu no dia em que Cristo a instituiu, pois ele estava na refeição da Páscoa judaica.¹⁰

Além disso, também é chamada assim porque evoca o sentido espiritual da Eucaristia. Quando os cristãos se reúnem no domingo, para comer do pão e beber do fruto da videira, eles estão participando de um banquete espiritual com Cristo.¹¹

2. AS DIFERENTES INTERPRETAÇÕES

As diversas visões sobre o assunto geram diferentes doutrinas, e estas, por sua vez, moldam as práticas eclesiais dos grupos religiosos. A seguir serão apresentadas algumas das principais interpretações.

2.1 A doutrina da transubstanciação

Algumas tradições, como a Igreja Católica Apostólica Romana, acreditam na transubstanciação, ou seja, que o pão e o vinho se transformam literalmente no corpo e sangue de Cristo durante a consagração. Ocorre uma mudança real da substância do pão e do fruto da videira, mantendo apenas a aparência do pão e do vinho. Seu catecismo é enfático ao declarar isso, do parágrafo 1373 ao 1377.¹²

A Igreja Ortodoxa Grega segue a mesma linha de pensamento. Segundo eles, em seu catecismo, a Eucaristia é “o sacramento dos sacramentos”. Ainda que o fiel não possa ver o pão e o fruto da videira se transformando no corpo e sangue de Jesus, ele deve crer que isso é feito pelo Espírito Santo, de maneira transcendente ao entendimento humano. E, conforme ensinam, o objetivo principal da Eucaristia é o perdão de pecados.¹³

⁷ PAULO II, João. **Catecismo da igreja Católica**. São Paulo: Loyola, 2000.

⁸ PAIVA, Marcelo. **Catecismo: ensinamentos básicos da fé ortodoxa**. Obtido em: https://www.protecaodamaededeus.org/files/Catecismo_Ortodoxo.pdf Acesso em: 10 mar. 2023.

⁹ O protestantismo foi um movimento feito por monges e padres católicos, que ocorreu na Europa, em meados de 1517, propondo uma reforma na Igreja Romana. Por serem rejeitados e declarados como hereges, esses homens e os demais, que dariam sucessão a esse movimento, foram chamados de protestantes, pois “protestavam” contra a igreja Romana.

¹⁰ BARKER, Kenneth. **Bíblia de estudo NVI**. São Paulo: Vida, 2003.

¹¹ CHAMBERS, Dan. **Igrejas na forma das Escrituras: um esforço para ser a igreja segundo o coração de Deus**. Recife: EBNESR, 2019.

¹² PAULO II, 2000.

¹³ PAIVA, 2023.

Como a Igreja Católica Apostólica Romana foi a precursora dessa doutrina, é importante analisar cada um dos parágrafos do seu documento oficial, o Catecismo da Igreja Católica, para conseguir entender como ela interpreta e ensina a Eucaristia. Acredita-se que a presença de Jesus se manifesta nos pobres, na oração da Igreja, na Palavra, na pessoa do ministro, na missa, mas sobretudo nos elementos eucarísticos (pão e vinho), isto é dito no parágrafo 1373.¹⁴

Um ponto a ser notado é que o Catecismo não utiliza a expressão “corpo literal de Jesus”, mas sim a expressão “verdadeiro Corpo e Sangue de Cristo”. O parágrafo 1374 afirma que Cristo está no pão, sua alma, divindade. Ou seja, o Cristo completo.

Outra nuance ensinada é que o próprio Jesus, no momento da consagração, age e transforma o pão e o fruto da videira, no seu verdadeiro corpo e sangue. Quando o sacerdote católico pronuncia as palavras: “Isto é o meu corpo”, os elementos são transubstanciados. Essa informação encontra-se no parágrafo 1375.¹⁵

Um resumo para entender a doutrina da transubstanciação é apresentado no parágrafo 1376, que diz:

Porque Cristo, nosso Redentor, disse que o que Ele oferecia sob a espécie do pão era verdadeiramente o seu corpo, sempre na Igreja se teve esta convicção que o sagrado Concílio de novo declara: pela consagração do pão e do vinho opera-se a conversão de toda a substância do pão na substância do corpo de Cristo nosso Senhor, e de toda a substância do vinho na substância do seu sangue; a esta mudança, a Igreja católica chama, de modo conveniente e apropriado, transubstanciação.¹⁶

Já no parágrafo 1377¹⁷, encontra-se a afirmação que a presença de Cristo subsiste enquanto durarem os elementos físicos, ainda que Cristo não seja dividido quando o pão é partido. Também, a Eucaristia pode ser guardada e entregue para os doentes e ausentes, mas existe um local específico que ela deve ser armazenada. Este local se chama sacrário, conforme o parágrafo 1379.¹⁸

2.2 A doutrina da consubstanciação ou presença real

Outras tradições, como a Igreja Luterana, acreditam na consubstanciação, que o corpo e o sangue de Cristo estão presentes juntamente com o pão e o vinho sem que haja mudança real na substância de nenhum dos elementos. O pão e o vinho continuam a existir em sua substância natural, mas a presença real de Cristo está presente juntamente com eles.¹⁹

¹⁴ PAULO II, 2000.

¹⁵ PAULO II, 2000.

¹⁶ PAULO II, 2000.

¹⁷ PAULO II, 2000.

¹⁸ PAULO II, 2000.

¹⁹ SCHÜLER, Arnaldo. **Livro de Concórdia**: as confissões de fé da Igreja Evangélica Luterana. 4.ed. Porto Alegre: Sinodal; Concórdia, 1993.

A base teológica para a compreensão luterana da Eucaristia pode ser encontrada nos escritos de Martinho Lutero, na Confissão de Augsburgo e outros documentos dessa denominação, que acreditava que a Eucaristia era um sacramento instituído por Cristo e que continha uma presença real de Cristo. Lutero enfatizava a importância da fé e da confiança na palavra de Cristo na instituição da Eucaristia.²⁰

2.3 A doutrina do memorial

O memorialismo é uma interpretação da Eucaristia que entende o sacramento como uma lembrança simbólica da última Ceia, sem uma presença real de Cristo no pão e no vinho. Seria um ritual simbólico da morte e ressurreição de Cristo. Essa interpretação é difundida em larga escala nos meios evangélicos protestantes. Os Batistas, por exemplo, não somente defendem a doutrina do memorial como também advogam que a doutrina da transubstanciação é repugnante, não somente à palavra de Deus, como também ao bom senso.²¹

Algumas outras denominações cristãs também adotam o memorialismo como interpretação para a Eucaristia, por exemplo: Igrejas de Cristo, Congregacionais, Reformadas, Adventistas do Sétimo Dia, Igrejas Pentecostais, Igrejas do Movimento Restauracionista (como a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias) e outras. É importante salientar que, embora essas denominações geralmente adotem o memorialismo como interpretação da Eucaristia, há variações em como esse entendimento é expresso e praticado dentro de cada tradição.

3. ANÁLISE HERMENÊUTICA DOS TEXTOS

Buscando alcançar os objetivos propostos, se faz necessário conduzir uma análise hermenêutica dos textos que se relacionam com a Ceia do Senhor, sejam dos evangelhos ou da carta paulina.

3.1 Segundo Mateus (Mt 26.26-28)

O evangelista Mateus introduz o relato da Ceia do Senhor durante o jantar da Páscoa. O verso 25 inicia com: “enquanto comiam”. Eles estavam no meio da refeição, então Jesus inicia a celebração da Eucaristia. Ele pega um pão sem fermento, como já foi falado anteriormente, e o abençoa. Essa benção, é uma tradução da palavra grega εὐλογέω (eulogéo), que significa “falar bem de”, “atribuir louvor e glorificação”, “abençoar”, “invocar uma benção sobre”.²²

²⁰ LUTERO, Martin. **Catecismo menor**: versão popular. 13.ed. Rio Grande do Sul: Sinodal, 1995.

²¹ SPURGEON, C. H. **A confissão de fé Batista de 1689**: um catecismo puritano compilado por C. H. Spurgeon / Batistas particulares ingleses. Tradutores Camila Rebeca Vieira de Almeida Teixeira, et al. 9.ed. Francisco Morato: O Estandarte de Cristo, 2019.

²² MOUNCE, 2013.

Esse ato de abençoar seria invocar uma benção sobre o elemento que seria repartido pelo grupo.

Após a benção, ele parte o pão e dá aos discípulos para que comam juntos. Enquanto repartia, ele disse: “Tomem, comam; isto é o meu corpo”. Essa primeira parte é mais simples, os discípulos deveriam pegar, cada um a sua parte do pão, e comer. A questão é: essa afirmação de Jesus seria literal? O pão era realmente seu corpo físico?

Warden acreditava que essa expressão de Cristo não poderia ser tomada como literal, pois Cristo já havia feito algumas afirmações semelhantes, anteriormente, e não foram tomadas como literal nem pelos seus discípulos, nem pela igreja primitiva, nem durante a história da igreja.²³ Veja, por exemplo, João 15.1: “Eu sou a videira verdadeira...” Ninguém, ao ouvir essas palavras, entendeu que Jesus seria uma árvore. Jesus não era uma videira. Ficou claro que era uma metáfora, para ensinar aos seus discípulos, sobre a dependência que eles teriam dele como sendo seus “ramos”. Pensando assim, o pão seria um símbolo para a representar o corpo físico de Jesus, que seria crucificado pouco tempo depois daquele momento.

O texto segue, agora no verso 27, Jesus tomou um cálice e agradeceu ao Pai²⁴ e distribuiu para que seus discípulos pudessem comer. Note que há uma pequena diferença entre o pão e o fruto da videira, um ele “abençoa” e o outro ele “agradece”. Os discípulos deveriam beber do cálice porque era, conforme Mateus, o sangue de Jesus. Assim como Warden²⁵, Barker²⁶ também acredita que o sangue seja uma metáfora que representa o sangue de Jesus que seria derramado em breve.

Na parte *b* do verso 27, encontra-se: “O sangue da aliança...” Essa expressão está carregada de significados. É o sangue da aliança pois está evocando uma nova aliança que será iniciada em breve. É o cumprimento da profecia de Jeremias (Jr 31.34). Na morte de Cristo, quando o seu sangue fosse derramado na cruz, a nova aliança seria instaurada. Não uma aliança com Israel, como a que foi feita com Moisés²⁷, no Sinai (Êx 24.8), mas com a igreja, ou seja, todos os que invocarem seu nome, independente de onde estiverem (Hb 8.6).²⁸

Por fim, lê-se: “Derramado em favor de muitos, para remissão de pecados”. A morte de Jesus iria alcançar redentivamente a vida de um grande número de pessoas. Todas as pessoas, do passado e do futuro, que estivessem debaixo da aliança que esse sangue iria juramentar, estariam acobertados. Lucas diz que era em favor de “vocês”, por isso entende-se que se tratava de todos os discípulos de Cristo. É impossível ler essa frase e não lembrar do que está

²³ WARDEN, Duane. **Instruções para cobrir a cabeça e a Ceia do Senhor**. São Paulo: A verdade para hoje, 2018. Obtido em: http://biblecourses.com/Portuguese/po_lessons/PO_201704_01.pdf Acesso em: 10 mar. 2023.

²⁴ A doutrina da trindade, como é conhecida, esquematiza a divindade em três pessoas que subexistem no mesmo Deus. O Deus Pai é a primeira pessoa da divindade, sendo acompanhado do Deus filho e do Deus Espírito.

²⁵ WARDEN, 2018.

²⁶ BARKER, 2003.

²⁷ Moisés foi um profeta do antigo Israel, responsável em liderar o povo israelita durante a saída do Egito e a peregrinação no deserto.

²⁸ HARRISON, Everett F. **Comentário bíblico Moody**: volume 2. São Paulo: Batista Regular, 2017.

escrito em Isaías 53.11: “O meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento justificará a muitos”. Tasker evidencia que o evangelista Mateus acrescenta a frase “para remissão de pecados” para evocar o sentimento de perdão completo que foi profetizado por Jeremias²⁹ em seu livro (Jr 31.34).³⁰

3.2 Segundo Marcos (Mc 14.22-24)

Marcos difere pouco de Mateus, no verso 22, a palavra “comam” é omitida. Porém fica implícito no texto, por se tratar de uma refeição, Jesus estava repartindo o pão para que eles comessem. Harrison defende que a expressão “Isto é o meu corpo”, deve ser tomada com simbólica pois Jesus estava com eles enquanto falava. Logo, eles não poderiam comer o corpo do Cristo ainda vivo. Então a interpretação desse texto é: “Isto simboliza o meu corpo”.³¹

Mulholland crê que Jesus abençoa o pão recitando uma oração judaica: “Bendito seja o Senhor, nosso Deus, rei do universo, que faz a terra dar o seu fruto”³² e logo em seguida o divide com seus discípulos. Além disso, em sintonia com o argumento de Harrison³³, ele afirma que o fruto da videira também era simbólico e não poderia ser interpretado como literal, pois Jesus estava junto a eles no momento em que disse isso. Seria, então, impossível tomar o sangue literal de Cristo naquele momento. Para ele, a refeição de Páscoa era uma parábola dramatizada.

Seguindo no texto, agora no verso 23, o evangelista utiliza o mesmo pronome utilizado por Mateus, “um cálice”, que indica que havia vários cálices na mesa, pois estavam numa refeição coletiva e seguindo a tradição judaica da Páscoa.³⁴ Os discípulos bebem e Jesus repete o que foi dito por Mateus e omite “para a remissão de pecados”. Para complementar o que já foi exposto, sobre a expressão “em favor de muitos”, Mulholland³⁵ crê que seja uma expressão semítica que pode significar “um grande número” ou “todos”, e usa como exemplo o texto de Marcos 10.45.

3.3 Segundo Lucas (Lc 22.17-20)

Barker segue o mesmo raciocínio dos autores anteriormente citados. Ele argumenta que a expressão “Isto é o meu corpo” deva ser interpretada como: “Isto representa o meu corpo” ou “Isto significa o meu corpo”.³⁶

²⁹ Jeremias (650-587 a.C.) foi um profeta do antigo Israel, que profetizou para o reino de Judá antes do exílio na Babilônia.

³⁰ TASKER, R. V. G. **Mateus**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1980.

³¹ HARRISON, 2017.

³² MULHOLLAND, Dewey M. **Marcos**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1999.

³³ HARRISON, 2017.

³⁴ A tradição judaica utiliza quatro cálices na refeição da Páscoa. Esses quatro cálices simbolizam as quatro promessas que Deus havia feito ao povo em Êxodo 6.6-7.

³⁵ MULHOLLAND, 1999.

³⁶ BARKER, 2003.

Harrison ressalta que a frase “que é dado por vocês” e todo o restante, até o verso 20, não consta em muitos manuscritos. Ele fala que é possível que essas frases não estivessem no texto original de Lucas, ainda que tenham muita semelhança com o relato de Paulo em 1 Coríntios.³⁷ O Novo Testamento grego, porém, acolhe esse texto como sendo parte do texto original de Lucas, mas aponta os manuscritos onde há ausência dessa parte dos versículos.³⁸

Como neste artigo adota-se o Novo Testamento grego como base de estudo exegético, considera-se que Lucas realmente escreveu esse trecho: “...que é dado por vocês; façam isto em memória de mim”. O que significaria, então, “que é dado por vocês”? É prudente pensar que equivale ao significado do que foi dito por Mateus e Marcos quando disseram “...derramado em favor de muitos”. O corpo de Cristo ser dado pelos discípulos apontava para a sua morte vicária na cruz. Jesus daria o seu próprio corpo como sacrifício para que os discípulos não precisassem fazê-lo. Por duas razões básicas: primeiro, porque eles não o fariam. Segundo, porque o sacrifício não seria aceito, pois não era um sacrifício perfeito como pedia a Lei de Deus (Hb 9.11-14).

Morris vai apontar uma curiosidade interessante ao interpretar esse texto. Segundo ele, a expressão “façam isto em memória de mim”, não deve ser interpretada como sendo um dever dos cristãos de repetirem o sacramento da Eucaristia para que Cristo não se esqueça dele perante o Pai, mas deve ser interpretado como um memorial para os discípulos. Cristo jamais esquecerá o que fez pelos seres humanos e estes também não devem esquecer.³⁹

A celebração da Ceia do Senhor serve como um instrumento para refrescar a memória. Todas as vezes que isso se repete, lembra-se da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus e tudo o que está conectado à Jesus e sua mensagem de salvação. A leitura segue para o verso 20 no qual encontra-se uma frase totalmente diferente das que já foram vistas. Nem Mateus, nem Marcos descrevem dessa maneira. Dá a impressão que Lucas juntou partes das frases dos outros evangelistas e colocou numa única sentença: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue derramado por vocês”.

Certamente que Jesus não estaria dizendo que o cálice era a nova aliança, mas que ele representava a nova aliança, que seria firmada no momento da morte de Cristo. “Jesus dá a entender que Sua morte iminente está para substituir os sacrifícios da Lei antiga”.⁴⁰

3.4 Segundo Paulo (1Co 11.23-26)

Assim como Lucas e Marcos, Paulo também não foi testemunha ocular do acontecimento, mas a maneira como ele relata que recebeu a mensagem da Eucaristia é intrigante: “Porque eu recebi do Senhor o que também lhes entreguei”. Algumas possibilidades de interpretações são abertas. A primeira é que ele tenha recebido essa

³⁷ HARRISON, 2017.

³⁸ BÍBLIA. **O Novo Testamento grego**: com introdução e aparato em português. 5.ed. São Paulo: SBB, 2018.

³⁹ MORRIS, L. Leon. **Lucas**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1983.

⁴⁰ HARRINGTON, 1968 apud MORRIS, 1983a, p. 288.

mensagem diretamente de Jesus, por revelação enquanto estava na Arábia (Gl 1.12), é o que pensa Morris.⁴¹

A segunda interpretação é que Paulo a tenha recebido via tradição oral. Ou seja, a mensagem foi repassada pela comunidade dos discípulos e chegou até ele. É importante ressaltar a maneira como a frase é construída em grego, usando os verbos παραλαμβάνω⁴²(paralambáno) e παραδίδομι (paradídomi).⁴³ Estes verbos são quase que termos técnicos para os atos de receber e passar adiante as tradições cristãs. Esta interpretação está de acordo com Barker⁴⁴ e é o que parece ser mais plausível.

A parte central da fala de Paulo a respeito do partimento do pão é semelhante ao que se encontra no relato lucano. A interpretação é a mesma. Quando se trata do fruto da videira, porém, Paulo acrescenta uma frase que não está presente em nenhum dos relatos anteriores. A frase é: “façam isto, todas as vezes que o beberem, em memória de mim”.

Harrison argumenta que essa frase, pelo fato de estar no imperativo presente, deve ser entendida como uma ordem para a constante frequência da Ceia do Senhor na reunião dos cristãos. Não somente isso, também sugere que a ação de lembrar não deveria ser somente uma lembrança simples, mas uma ação ativa da mente.⁴⁵

Paulo repete duas vezes essa frase “em memória de mim”, possivelmente porque os Coríntios estivessem esquecendo o real motivo da Ceia do Senhor. O propósito da Eucaristia é relembrar a obra de Jesus e não se esbanjar em comidas, como faziam os pagãos.⁴⁶ Como o próprio Paulo fala, eles estavam comendo outra coisa quando se reuniam, mas não era a Ceia do Senhor (1Co 11.20).

Barker afirma que a frase “todas as vezes que comerem desse pão e beberem o cálice” indica uma regularidade na celebração da Ceia do Senhor. A igreja deveria sempre repetir esse sacramento, com certa regularidade, nas suas liturgias.⁴⁷

“Vocês anunciam”, a palavra grega usada aqui é καταγγέλλω (kataggello), que significa “anunciar” ou “proclamar”.⁴⁸ Entende-se que, quando a igreja se junta para partir o pão e tomar do fruto da videira, ela proclama o evangelho⁴⁹ de Jesus ao mundo.

Chambers fala que a Ceia do Senhor abre dois quadros, um do passado e outro do futuro. O do passado quando lembra do sacrifício de Cristo, e do futuro, porque ela deve ser feita até

⁴¹ MORRIS, Leon. **I Coríntios**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1981.

⁴² παραλαμβάνω é um verbo grego que significa tomar consigo ou a seu lado, tomar, receber para si (MOUNCE, 2013, p. 646).

⁴³ παραδίδομι é um verbo grego que significa transferir, ceder ou entregar (MOUNCE, 2013 p. 461).

⁴⁴ BARKER, 2003.

⁴⁵ HARRISON, 2017.

⁴⁶ HALLEY, Henry Hampton. **Manual bíblico de Halley**: Nova versão internacional (NVI). São Paulo: Vida, 2001.

⁴⁷ BARKER, 2003.

⁴⁸ MOUNCE, 2013.

⁴⁹ Evangelho é a mensagem que diz que Jesus, como filho de Deus, veio ao mundo e viveu uma vida sem pecados para que pudesse ser condenado à morte e, na cruz, levasse consigo os pecados da humanidade. Ressuscitando dos mortos três dias depois e subindo aos céus glorificado para estar com o Pai. Através dessa ação, o ser humano agora pode ter seus pecados perdoados e a vida eterna com o Senhor, se aceitar o sacrifício feito por Jesus, através da fé.

que ele venha. Quando a igreja celebra a Eucaristia, ela lembra do futuro glorioso que terá com Senhor.⁵⁰

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da exposição apresentada acima, fica evidente que não seja prudente entender a doutrina da transubstanciação como uma doutrina bíblica. É passível crer no que falou Watson: “eis uma opinião mui absurda e ímpia”.⁵¹

Além de atribuir ao texto uma linguagem literal, na qual claramente não é propósito do autor, são desconsiderados os outros textos nos quais Jesus se vale da mesma linguagem simbólica (Jo 6.51; Jo 8.12; Jo 10.7; Jo 15.1). Ou seja, há uma arbitrariedade quanto à maneira de interpretá-los. Os que são relacionados com a Ceia do Senhor são tomados como literais, os demais, não. Esse método hermenêutico não é saudável, pois não garante a preservação da mensagem original do escrito.

Somado a isso, há uma série de outros desdobramentos, não abordados nesse texto, que são tomados a partir dessa doutrina católica. Como por exemplo, que a missa representa uma repetição da morte de Cristo, porém sem o sacrifício de sangue, como evidencia Sproul.⁵²

Em suma, como o desejo de todo cristão genuíno é fundamentar suas crenças no que é dito pela palavra de Deus, sugere-se a doutrina do memorial como prática eucarística plausível. Ela parece ser, dentre todas as apresentadas, a mais coerente. Pois respeita o contexto imediato do relato e está em harmonia com os demais textos das Escrituras.

REFERÊNCIAS

BARKER, Kenneth. **Bíblia de estudo NVI**. São Paulo: Vida, 2003.

BÍBLIA. **O Novo Testamento grego**: com introdução e aparato em português. 5.ed. São Paulo: SBB, 2018.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Nova versão internacional. São Paulo: Vida, 2003.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 3.ed. São Paulo: SBB, 2017.

CALVINO, João. **A instituição da religião cristã**. São Paulo: UNESP, 2008.

CHAMBERS, Dan. **Igrejas na forma das Escrituras**: um esforço para ser a igreja segundo o coração de Deus. Recife: EBNESR, 2019.

FERREIRA, Julio Andrade. **Teologia sistemática contemporânea**. São Paulo: Fonte, 2005.

⁵⁰ CHAMBERS, 2019.

⁵¹ WATSON, Thomas. **A ceia do Senhor**. Recife: Os Puritanos, 2015, p. 41.

⁵² SPROUL, R. C. **O que é a ceia do Senhor?** São Paulo: Fiel, 2014.

HALLEY, Henry Hampton. **Manual bíblico de Halley**: Nova versão internacional (NVI). São Paulo: Vida, 2001.

HARRISON, Everett F. **Comentário bíblico Moody**: volume 2. São Paulo: Batista Regular, 2017.

LUTERO, Martim. **Catecismo menor**: versão popular. 13.ed. Rio Grande do Sul: Sinodal, 1995.

LUTERO, Martinho. **Catecismo Maior de Martinho Lutero**. Obtido em: <http://www.ebenezer.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Catecismo-Maior.pdf> Acesso em: 10 mar. 2023.

MORRIS, L. Leon. **Lucas**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1983.

MORRIS, Leon. **I Coríntios**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1981.

MOUNCE, William D. **Léxico analítico do Novo Testamento Grego**. São Paulo: Vida Nova, 2013.

MULHOLLAND, Dewey M. **Marcos**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1999.

PAIVA, Marcelo. **Catecismo**: ensinamentos básicos da fé ortodoxa. Obtido em: https://www.protecaodamaededeus.org/files/Catecismo_Ortodoxo.pdf Acesso em: 10 mar. 2023.

PAULO II, João. **Catecismo da igreja católica**. São Paulo: Loyola, 2000.

SCHÜLER, Arnaldo. **Livro de Concórdia**: as confissões de fé da Igreja Evangélica Luterana. 4.ed. Porto Alegre: Sinodal; Concórdia, 1993.

SPROUL, R. C. **O que é a Ceia do Senhor?** São Paulo: Fiel, 2014.

SPURGEON, C. H. **A confissão de fé batista de 1689**: um catecismo puritano compilado por C. H. Spurgeon / Batistas particulares ingleses. Tradutores Camila Rebeca Vieira de Almeida Teixeira, et al. 9.ed. Francisco Morato: O Estandarte de Cristo, 2019.

TASKER, R. V. G. **Mateus**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1980.

WARDEN, Duane. **Instruções para cobrir a cabeça e a Ceia do Senhor**. São Paulo: A verdade para hoje, 2018. Obtido em: http://biblecourses.com/Portuguese/po_lessons/PO_201704_01.pdf Acesso em: 10 mar. 2023.

WATSON, Thomas. **A ceia do Senhor**. Recife: Os Puritanos, 2015.